b.i
BOLETIM INFORMATIVO
220 | 2º trimestre 2021

asp | ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

Beja
Uma escola multicultural no Sudoeste Alentejano

Porto
Daqui houve nome de Portugal

Os cuidados e a centralidade da vida
José Soeiro

Faça chuva ou faça sol
Catarina Pestana

Residência ASSP
Aveiro

Notícias da DN

Lúdico
Será capaz de concluir os passatempos?

ASSP Viagens

O Nomeado é...
Profª Aida Bruno Coelho

Nesta Edição

2 Moradas ASSP
3 Editorial

4 Delegações
Açores / Algarve

5 Delegações
Aveiro / Coimbra

6 - 7 Beja
Uma escola multicultural no Sudoeste Alentejano

8 - 9 Protocolos
Vantagens de ser Associado ASSP

10 Delegações
Évora / Guimarães

11 Delegações
Leiria / Lisboa

12 Opinião
Malefícios do zoom
Jacques Baptista

13 Delegações
Madeira / Portalegre

14 Delegações
Santarém / Setúbal

15 Artigo
Os cuidados e a centralidade da vida
José Soeiro

16 - 17 Porto
Daqui houve nome de Portugal

18 Delegações
Viseu / Projecto ASSP

19 Artigo
Faça chuva ou faça sol
Catarina Pestana

20 Lúdico
Passatempos e Quebra-cabeças

21 Notícias da DN

22 Aniversário ASSP
40º Aniversário ASSP no Algarve

23 O Nomeado é...
Profª Aida Bruno Coelho

24 - 25 - 26 Artigo
Residência ASSP - Aveiro

27 ASSP Viagens

28 ASSP Alvor
Faça Férias em segurança com a ASSP

Contactos Estruturas ASSP

AÇORES
Praça da Autonomia Constitucional, 7 - Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034 | d.acores@assp.pt

ALGARVE
Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.pt
Casa em Pechão
Tel. 289 723 744

AVEIRO
Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446
Tlm. 963 767 425 | d.aveiro@assp.pt

BEJA
Rua Infante D. Henrique,
Edf Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA
Trav. dos Combatentes da Grande Guerra, nº3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952 | d.coimbra@assp.pt

ÉVORA
Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES
Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 | 253 103 466
Tlm. 967 532 787 | d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA
Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA
Rua D. Dinis, 4 | 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA
Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE
Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO
Praça General Humberto Delgado, nº 267,
2º andar, salas 9, 10 e 11
4000-288 Porto
Tel. 222 032 049 | Tlm. 929 030 804
d.porto@assp.pt

Casa da Torre
Rua da Torre, nº 208,4580-752 Sobrosa
Tel. 255 963 538 | Tlm. 931 736 357

Núcleo de V. Nova de Gaia
Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM
Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL
Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
d.setubal@assp.pt

VISEU
Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Resídências ASSP

AVEIRO
Rua Nova, 50 Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230

CARCAVELOS
Rua Pedro Álvares Cabral, 150,
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400

PORTO
Est. Interior da Circunvalação, 3201
4350-111 Porto
Tel. 225 106 270

SETÚBAL
Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850

Sede Nacional

SERVIÇOS CENTRAIS
Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428 | Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Ficha Técnica

DIRETORA
Ana Maria Morais
DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 / Fax 218 126 840
info@assp.pt / www.assp.pt
PROPRIEDADE
Associação de Solidariedade Social dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL
ASSP Comunicação
CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO
Sandro Costa
IMPRESSÃO
Finepaper - Rua do Crucifixo, nº 32 -1100-183 Lisboa
REDAÇÃO
Largo do Monte n.º 1 -1170-253 Lisboa
assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS
Isenta de registo na ERC ao abrigo do DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12º nº1 - A
Depósito Legal 36086/90
Número Avulso .....0,50 €
Assinatura anual solidária .....10,00€
Tiragem (n.ºexemplares) 10 000

NOTA
A não adoção do Novo Acordo Ortográfico é da responsabilidade dos autores.

Ana Maria Morais
Presidente da Direcção Nacional da ASSP

Verão Invencível

E, finalmente descobri, no meio de um inverno, que havia dentro de mim, um verão invencível. E isso faz-me feliz.

Albert Camus

Há em cada um de nós um verão invencível. Também a ASSP tem no seu interior um verão invencível.

É a força desse verão que nos faz continuar a ter confiança na construção sólida do futuro.

Depois de tempos de grande ansiedade e preocupação nas Residências ASSP, nos últimos três meses foram vacinados os Residentes e os funcionários. Foi um grande passo para o clima de tranquilidade que se vive, neste momento, nas Residências.

Abrimos em Abril/Maio as sedes das Delegações e a sede Nacional. Os Associados voltam a encontrar-se de novo na Casa que é de todos.

Nas Conversas ASSP já dialogámos com mais de 470 professores; na Meditação já refletimos com algumas dezenas de professores. Os encontros zoom multiplicam-se em todas as Delegações.

É este o tempo certo de começarmos a voltar às Escolas e conversarmos, presencialmente, com os Professores. É com eles e para eles que trabalhamos e existimos.

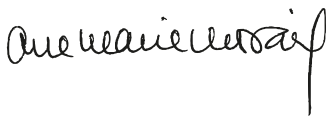
Restituímos aos Associados, com enorme sucesso, o nosso apartamento no Alvor! Em poucos dias, as semanas de verão esgotaram!

As comemorações dos 40 anos da ASSP vão realizar-se em Junho com um Programa aliciante que irá permitir um encontro há muito desejado por todos.

Convido-vos para esse encontro.

Estamos a bordo de um enorme navio, que não navega à deriva, tem um rumo, prepara constantemente o caminho, sabendo que viajar é sempre uma questão de coragem.

Abraço-vos, solidariamente!



Delegação dos Açores

A "LUZ" DA AMIZADE EM DIA DE AMIGAS

"CARTA A UMA AMIGA"

Desconheço a sua origem... Mas guardo com muito carinho uma fotografia do dia em que festejei as amigas pela primeira vez... Frequentava a 1ª classe (…). Assim começava a carta da Helena que correspondeu ao desafio proposto aos associados da Delegação Açores para, em alternativa ao habitual convívio de "DIA DE AMIGAS", escreverem uma "CARTA A UMA AMIGA" para ser partilhada on-line.

Conforme escreveu José Nunes ***A tradição impõe que, condignamente, hoje se comemore (…) o DIA DAS AMIGAS, MULHERES com quem um dia me terei cruzado e que me marcaram para a vida – mãe, (…) e todas as demais que, sempre por boas razões, até hoje permanecem no meu coração. E apelou (…) continuem a trazer o sal à vida, a pimenta ao mundo e a alegria de viver a amizade.***

Uma quinta-feira de amigas atípica, referiu Elvira e prosseguiu ***Nada é como dantes (…) mas vivemos no século XXI e temos a sorte de podermos utilizar os meios tecnológicos, que nos põem facilmente em contacto, transpondo grandes distâncias.***

Amizades profundas, construídas e alicerçadas como salienta a Margarida que redigiu uma carta personalizada ***Vivemos juntas uma vida unidas pelo elo da nossa profissão.(…) Tudo foi vivido com grande intensidade e cumplicidade.*** E, mesmo na distância, sentiu que a amizade foi (…) ***crescendo saudavelmente, permitindo que, mesmo afastadas estejamos sempre unidas.***

A Maria do Carmo, revisitando memórias, dirigiu uma carta em verso à sua amiga de infância As festas da nossa aldeia / Eram vividas em euforia / Tínhamos a cabeça cheia / De sonhos e muita alegria.

A Corália partilhou peripécias e terminou Estimada amiga, as nossas memórias aguardam por novas histórias onde se escreverá o livro sempre inacabado porque, para sempre perpetuada, a tradição do "Dia de Amigas".

TEXTO Delegação Açores

Delegação do Algarve

O Mosaico Oceano de Ossónoba

Museu Municipal de Faro

TEXTO Professor João Pedro Bernardes | **FOTO** Marco Pedro

Centrada nas atividades marítimas e comércio à distância a cidade de Ossónoba expande-se ao longo da frente ribeirinha. A sua dimensão no século II e III só voltará a ser atingida a partir de finais do século XIX.

O mosaico do Oceano que data desta época (séculos II e III) e que foi encontrado próximo da atual estação de Caminho de Ferro, é reflexo dessa expansão mas também do desenvolvimento económico que a cidade atinge em torno do comércio e dos recursos marinhos.

O mosaico do Oceano foi descoberto em 1976, já parcialmente danificado por obras ocorridas 50 anos antes. A figura do deus Oceano – ladeado na parte superior pela personificação dos ventos do Oeste (Zéfiro) e do Norte (Bóreas) - ocupa o painel central de um enorme tapete com motivos geométricos e vegetais que pavimentava uma sala de um edifício público. Á entrada da sala, no início do tapete, identificavam-se os quatro cidadãos da civitas de Ossonoba que patrocinaram a obra.

A sala a que pertencia o mosaico poderia fazer parte de uma qualquer corporação profissional ligada a atividades marítimas ou mercantis, sendo os quatro cidadãos identificados os seus responsáveis. A inscrição diz o seguinte: C(aius) Calpurnius […]nus e C(aius) Vibius Quntilianus, e L(ucius) Atius e M(arcus) Verrius Geminus mandaram executar e ofereceram este solo com o mosaico.

Os nomes de família (nomina) destes cidadãos são bem conhecidos no sul da Hispânia, nomeadamente na vizinha Andaluzia, aparecendo frequentemente associados a mercadores e grandes negociantes.

Delegação de Aveiro

Para memória futura

Já decorreu mais de um ano, após o reconhecimento público de uma pandemia.

Todo o mundo, toda a sociedade nos seus vários sectores sentiu, foi abalada por uma situação que, também por ser nova, trouxe consequências inimagináveis.

Como todos sabemos, a dúvida, o medo, a impotência perante o desconhecido evoluíram para o pânico. As constantes hesitações dos governantes, as contraditórias informações divulgadas pelas entidades de saúde não ajudaram a acalmar. A escassez de meios humanos e materiais acrescentou, ao clima geral, a estranha sensação de que o perigo era deveras avassalador.

E então surgiram as fragilidades de uma sociedade mal preparada.

Os mais idosos começaram a ser os principais atingidos.

As *Casas do Professor da ASSP* ficaram, por isso, expostas a uma situação de grande perigo.

Lá dentro, os residentes pareciam ficar em segurança, mas… e os tratadores que todos os dias saíam e voltavam a entrar, podendo ser portadores do vírus? E os familiares que iam visitá-los? E como protegê-los de todo o mundo lá de fora?

Todos os dias as notícias anunciavam tragédias, mortes, nos lares. E os responsáveis pelas Residências ASSP atarantavam-se com dúvidas e orientação precária. E todas as chefias destas estruturas, desde as Directoras Técnicas às equipas de saúde, às Direcções das Delegações e à Direcção Nacional sentiam sobre si uma responsabilidade que tinham que assumir, mas sem uma experiência anterior que ajudasse. E havia ainda que lidar com os familiares. Cada um sugeria, exigia quase um tratamento pessoalizado que, muitas vezes, servia apenas para aumentar o perigo e a confusão. Tratar com eles era mais uma preocupação, exigia mais uma técnica desconhecida. A falta de material de protecção acrescia às restantes dificuldades. Os cuidadores viam as suas vidas familiares, já por si também complicadas, alteradas devido a horários de trabalho duros, provocadores de grande cansaço.

A questão sanitária de protecção física era agravada pela necessidade de cuidar também das alterações psicológicas.

Quase ano e meio volvido e, nas *Casas do Professor*, não houve tragédias a lamentar. Felizmente.

Golpe de sorte? Talvez um pouco, porque a sorte tem que acompanhar a vida. Mas foi sobretudo, mas foi principalmente com o excepcional trabalho, dedicação e voluntarismo de todos quantos, de uma forma ou doutra, estiveram ligados às *Casas do Professor* durante todo este período pandémico, que se conseguiu proteger quem tem a confiança de se entregar aos cuidados da ASSP.

E para que se saiba hoje e para memória futura, deixo aqui o meu testemunho e o meu agradecimento.

TEXTO Maria Helena Malaquias,
Presidente da Mesa da Assembleia Regional da Delegação da ASSP em Aveiro.

Delegação de Coimbra

Jeitos de Ser

Muito da nossa lusa natureza está exposta na forma como nos cumprimentamos. Ouça-mo-nos, rua fora.

Olá, como está?

Esperamos resposta ou é apenas uma pergunta circunstancial, mecanizada?

Do outro lado tudo pode acontecer. Bem, obrigado, diz alguém que não se encaixa exatamente no português-tipo, enquanto continua o seu caminho.

Mais comum será aquela resposta ficha 1 : Vou andando… Ou: Cá vou andando… Ou, envolvendo a família e o mundo: Vamos andando…

Também podemos ouvir a ficha 2 : Mais ou menos…

E o tom sempre indeciso, soturno, como sabemos ser.

Gosto da resposta de uma pessoa que, não cabendo nesta tipicidade, responde sempre com humor: Cá vamos andando como Deus vai deixando e nós vamos ajudando! Sim, que Ele não pode fazer tudo…

A mim, que costumo responder: ótima!, respondeu alguém, assertivo e estupefacto, receoso do meu estado psíquico: Ótima?!... Ninguém está ótimo…

E depois podemos dar connosco a ler Jerónimo Pizarro, um colombiano estudioso de Fernando Pessoa. "Não percebo como num dos países do mundo onde as dimensões materiais e espirituais da existência estão mais próximas, mais harmoniosas, se pode estar a presenciar todos os dias um cenário de incerteza e precariedade. Tanta luz em Lisboa e tão pouca luz no horizonte."

TEXTO Lídia Martin - Associada nº 5215

Uma escola multicultural no Sudoeste Alentejano

TEXTO Teresa Cerqueira Soares - Professora no AE de S. Teotónio

O Agrupamento de Escolas de São Teotónio tem cerca de 580 alunos entre o pré-escolar e o 9.º ano e outros 400 formandos no Curso de Português Língua de Acolhimento, em regime pós laboral, que se estima serem 500 no ano letivo de 2021/2022.

Os alunos deste agrupamento, em 2021/2022, totalizarão mais de mil, provenientes de, pelo menos, **25 países dos 5 continentes**. Considerando apenas os cursos regulares, os alunos estrangeiros são mais de 35% do total e se considerarmos a globalidade dos cursos, cerca de 70% são estrangeiros, não falantes de português.

Percursos Curriculares Alternativos

Embora tenhamos os PCA (assim designados nos Planos de Inovação na falta de uma melhor terminologia que neles os enquadre) há alguns anos, entendemo-los e aplicamo-los como medida transitória, pois a intenção da criação destes visa apenas facilitar a integração de cada indivíduo no sistema de ensino regular português, respeitando o seu ritmo de aprendizagem e a sua facilidade/dificuldade de integração, suavizando o impacto da transição. Em média, cada aluno usufrui desta medida apenas durante 2/3 anos. Os PCA, apesar de preservarem a essência pela qual foram criados, têm sofrido anualmente alterações significativas.

O PCA não é uma turma, não é um grupo de alunos com dificuldades de aprendizagem nem de alunos com mau comportamento, nem nenhuma outra característica que os distinga dos seus pares a não ser o facto bastante relevante de não saberem português. Esta situação coloca-os numa desvantagem inultrapassável se seguirmos à risca as normas que se aplicam a todos os alunos e não permitirmos que tenham a sua escolaridade com um desenvolvimento sustentado à sua velocidade de integração, sob pena de os condenarmos aos maus resultados e ao abandono escolar, porque era exatamente isso que acontecia até começarmos a aplicar uma nova estratégia internamente designada como **"Glossário"**.

Ao longo dos últimos anos temos recebido contactos por parte de outras escolas e entidades como o Alto Comissariado para as Migrações, assim como de alguns órgãos de comunicação social (nacionais e estrangeiros) que solicitam a partilha das nossas práticas. Acreditamos que este caminho que temos vindo a encontrar faz sentido e deverá continuar a aperfeiçoar-se para que possamos considerar-nos uma escola verdadeiramente integradora.

O "Glossário"

Existe uma grande preocupação em integrar os alunos estrangeiros nos anos iniciais da sua inserção na escola portuguesa e evitar que estes se desmotivem e abandonem a escola ou mantenham um elevado absentismo e por outro que obtenham sucesso nos seus estudos por forma a futuramente integrarem os currículos regulares. Neste conjunto de alunos cerca de **80% desconhece o alfabeto latino** quando chegam. O Glossário é a ferramenta que desenvolvemos durante 8 anos de **contrato de autonomia** para os acolher e manter motivados, não só nas aprendizagens, mas também no desenvolvimento de um sentido de pertença que não os faça sentir como "um intruso".

O Glossário não é uma disciplina, pois os alunos são avaliados e desenvolvem atividades em cada uma das disciplinas que o compõem. O Glossário é um espaço letivo onde as disciplinas que o englobam são aprendidas de acordo com o nível de proficiência linguística de cada aluno, com recurso a uma equipa de docentes, a meios tecnológicos e a tarefas desenvolvidas a pensar na especificidade própria destes alunos. As tarefas e atividades são atribuídas pelos respetivos docentes da turma de origem, tal como a avaliação das mesmas.

Estes alunos beneficiam de um aumento da carga letiva de PLNM (Português Língua Não Materna) e criação de grupos-turma na disciplina de Matemática. No Glossário desenvolvem as competências das disciplinas de HGP, G, H, CN, FQ e Cidadania e Desenvolvimento. Têm aulas práticas com a turma de origem. A carga letiva da Língua Estrangeira II é transformada em reforço letivo de PLNM. Os alunos ingressam progressivamente nos currículos regulares, conforme o desenvolvimento da proficiência linguística.

As aulas das disciplinas das áreas das expressões artísticas e motoras decorrem no seio da turma original destes alunos, de modo a mantê-los ligados ao grupo turma original.

Pelas práticas desenvolvidas recebemos o selo de Escola Intercultural e estamos integrados no Projeto REEI.

Uma história que poderia muito bem ser a sua

A Professora Ermelinda já passou a barreira dos 50 anos. A leccionar desde os 24, vive com o marido, funcionário público e com o filho de 15 anos, em Almada. Leva uma vida pacata, numa casa comprada com empréstimo bancário e a família orienta a sua vida de modo a que não sobrem dias no fim de cada salário. No entanto, a Professora Ermelinda sabe que é preciso muito tento nas despesas para que o orçamento se aguente.

A sensatez que lhe é peculiar, particularmente em questões de dinheiro, leva-a a aproveitar talões de desconto e a aproveitar promoções no supermercado. Mas leva-a também a tirar partido de outras formas de poupança, tendo adquirido, por exemplo, aquilo a que chama "Cultura de Poupança ASSP". O precioso cartão azul de Associado ASSP faz parte das suas opções de poupança porque a Professora Ermelinda se deu ao trabalho de estar atenta aos Protocolos que a ASSP celebrou com mais de 100 empresas a nível nacional e local, e que está em contínuo crescimento.

Feitas as contas, basta-lhe uma ida ao oculista de 3 em 3 anos para recuperar todo o valor das quotas pagas nesse período. Acrescem as poupanças em farmácias, clínicas, teatros, bolos (sim... bolos, porque não?), para não falar nos seguros e alojamentos em hotéis.

No ano passado frequentou uma ação de formação acreditada. Dos 100 euros que pagou, a ASSP suportou 50 euros.

Do ponto de vista da Professora Ermelinda, a Solidariedade, coisa que lhe é muito querida, acaba por ser um bom negócio: contribui para uma causa em que muitos beneficiam, e recupera muito mais do que o que dá!

Agora está a pensar ir com a família para o Norte. Leu no BI que a ASSP tem por lá uma "Casa da Torre" muito interessante para passar uns dias de férias com a família. Ou, talvez, para o apartamento da ASSP, no Alvor, a preços muito convidativos. Ainda não decidiu.

SAÚDE

- Acesso a preços exclusivos em Clínicas, Óticas.
- Acesso aos serviços de saúde e Hospital da Cruz Vermelha. Acesso ao Hospital Soerad
- Entrega de Medicamentos em todo o país - A Farmácia online, e descontos em farmácias locais parceiras da ASSP

CUIDADOS SÉNIORES

- 4 Residências ASSP
- Acesso a Residências Protocoladas por todo o país. (Chão do Grou em Viseu; Vale Grande Residence em Lisboa; Torres Sénior no Porto; Santa Casa da Misericordia de Leiria entre muitas outras entidades protocoladas)
- Protocolos de Apoio domiciliário

ALOJAMENTO E VIAGENS

- Alojamento de Férias
- Alojamento Temporário
- Turismo Rual
- Descontos em Grupos Hoteleiros
- Acesso a programas de Viagem feitos pela Associação

EDUCAÇÃO

- Cursos para jovens e adultos dentro e fora de Portugal.
- Desconto em material de Artes com entrega em todo o país.
- Livrarias com preços para Associados.

DESCONTOS

- Descontos em várias entidades parceiras Nacionais e locais junto das Delegações e que permitem ao associado poupar o valor da quotização com os descontos obtidos.

Delegação de Évora

Caminhar na Primavera ...

Passo a passo, percorremos a Primavera. Caminhamos por antigos caminhos fora de uso e reinventamos o desejo da descoberta… Bebemos a Natureza em golfadas de luz e sentimos a carícia do vento penetrar-nos a pele. O ar sabe ao verde fresco da terra matizado pelo castanho dos troncos dos sobreiros. Cheira a esteva, a urze, a giesta e a infinitos aromas que se misturam na grande festa dos sentidos. Fazemos silêncio para escutar, bem no fundo da alma, a grande sinfonia da água que corre e os loucos trinados dos pássaros inebriados de luz. A planície é uma enorme tela impressionista que nos invade os olhos em pinceladas de mil cores, tão intensas que quase nos toldam o olhar. As humildes ervas dos campos dizem-nos os seus nomes e ensinam-nos as suas virtudes, orgulhosas da sua antiquíssima sabedoria.

Tocamos os musgos sedosos dos velhos muros ou os lenhos rugosos das oliveiras e sentimos que o passar do tempo é uma ilusão, tudo se renova e transforma incessantemente, na grande roda da Vida.

Experienciamos que a aventura da viagem pode ser vivida aqui tão perto e, quase sem querer, encontramos palácios esquecidos, entrevemos antas escondidas ou desvendamos ermidas ocultas. Soltamos o sonho e reconstruimos mundos há muito perdidos.

Nesta liberdade reencontrada nos caminhos da Primavera, voltamos a viver a Alegria de com-viver, de estar junto! Conversamos sobre tudo e sobre nada, só pelo prazer de escutar o som da Amizade. E isso é o melhor de tudo!

TEXTO Antónia Sim-Sim, Associada, Professora de Filosofia e Membro da Direção

Delegação de Guimarães

BAIRROS SAUDÁVEIS *Projeto Distâncias Off*

O programa Bairros Saudáveis é um programa público, de natureza participativa, para melhoria das condições de saúde, bem-estar e qualidade de vida em territórios vulneráveis. Financia projetos apresentados através de procedimento concursal, por parcerias locais para melhorias nesses territórios.

A delegação de Guimarães, enquanto entidade promotora, em parceria com a Junta de Freguesia de Creixomil e o Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, apresentou a candidatura intitulada ***Distâncias Off***, no valor de 25 000€, aproximadamente.

Este projeto foi pensado para ser dinamizado em Creixomil (freguesia mais populosa do concelho de Guimarães). Do diagnóstico destacamos os baixos rendimentos de muitas famílias e os baixos índices de escolaridade e de literacia digital. Assim, este projeto assenta em 4 atividades principais: Cedência de equipamento informático a alunos/as em isolamento profilático; Inclusão de alunos/as no serviço de Apoio ao Estudo da ASSP; Capacitação em literacia digital; e Criação de um Centro de Inclusão Digital. Definimos 2 objetivos gerais: Reduzir o impacto negativo do Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens; e Potenciar a inclusão social e digital dos adultos e seniores. Estas são as linhas orientadoras de todo o plano de ação.

O Programa tem um ciclo de sete etapas, desde a preparação até à prestação de contas e avaliação participativa. Neste momento, já são do conhecimento público as avaliações e aguarda-se a divulgação de resultados e respetiva assinatura de protocolos de financiamento.

Delegação de Leiria

Abordagem Reggio Emilia

Colégio Infantil Cubo Mágico (Leiria)

TEXTO Mónica Resende – Coordenadora Pedagógica

Nasceu em 2013 e é um projeto que nasce no seio de uma família para as famílias. O Colégio Infantil Cubo Mágico, constituído por creche e jardim de infância, tem como bússola para a sua prática pedagógica a abordagem Reggio Emilia. Aqui a criança é uma real protagonista, investigadora, capaz de descobrir os significados das novas relações que cria e de compreender os poderes dos seus pensamentos através da união de todas as linguagens: expressivas, comunicativas e cognitivas. É encorajada a explorar o seu ambiente, rico em possibilidades, a expressar-se através da arte e tecnologia, o que a conduz a surpreendentes níveis de habilidades simbólicas e de criatividade.

Sendo responsabilidade da creche e do jardim-de-infância a valorização de todas as formas de expressão da criança, verbais e não verbais, através da exploração das "cem linguagens", as diferentes formas de representação serão também diferentes olhares, diferentes perspetivas, diferentes formas de entender e construir o saber. Um lugar de encontros com o inesperado, que permite às crianças explorar e descobrir o mundo em contextos de maravilhamento.

Delegação de Lisboa

Tradições de maio

Mês de maio,
Mês das flores,
Mês de Maria,
Mês dos amores.

"As Maias em: Minho, Beira Alta, Alentejo e Algarve"

Há tradições portuguesas que mergulham nas festas pagãs dos romanos. Como exemplo, celebravam-se em maio as "Floralias" em honra das Deusas Flora, Maia e Boa Deusa. Como abril das "águas mil" deixa os campos verdejantes e explodindo com o amarelo das giestas, existe a tradição de "Pôr as Maias à porta", numa figuração das referidas deidades.

O mês de maio acorda com o ritual das Maias que varia conforme as regiões. Há giestas por todo o lado: em simples apanhados nas manitas das portas, nas varandas e nas tranças das bonecas de palha, sentadas à janela ou à porta das casas. Até se enfeitam com flores os caminhos rurais e as alfaias agrícolas. O povo, com giestas à lapela, junta-se às Maias e aos Maios-moços em cortejo, cantando e dançando.

A Igreja Católica para eliminar a origem pagã destas festividades, interpretou as Maias doutro modo:

"Herodes mandou buscar o Menino Jesus para o matar, a uma casa assinalada com um ramo de giestas. Quando os soldados lá chegaram, todas as casas tinham as mesmas flores nas portas, o que permitiu a fuga da Sagrada Família para o Egipto".

Posteriormente, a Igreja consagrou o mês de maio a Maria, Mãe de Jesus, vincando deste modo a sua posição de Deusa-Mãe.

"As giestas florescem, o Verão aproxima-se; vistam a roupa da Esperança e coloquem o vosso melhor sorriso…"

Malefícios do zoom

TEXTO Jacques Baptista

Breves tópicos para começar a perceber porque é que as reuniões online são, muitas vezes... estafantes!

Nos últimos meses muitos de nós descobriram este "admirável mundo novo" das reuniões ou aulas por Zoom ou por outra plataforma equivalente. E à partida olhámos para esta forma de comunicar muito protetora – ninguém o nega – e muito agradável. Estamos comodamente em casa, rodeados das nossas coisas, perto da nossa família e estamos a trabalhar. Que mais se pode pedir?

Mas de repente percebemos que afinal... as coisas não são assim tão "floridas". Começámos a perceber que há por aqui uma nova forma de cansaço para a qual até já existe uma designação oficial: fadiga de zoom ("zoom fatigue"). Organizámos uma síntese das razões que vão surgindo para explicar este cansaço:

- O trabalho invadiu o nosso espaço pessoal. A separação entre trabalho e família, coisa particularmente saudável, passou a ser muito ténue ou mesmo inexistente. Muitas vezes, até gatos e cães passaram a ser intervenientes "ativos" no espaço de trabalho.
- Estamos numa reunião com outros e temos ali na nossa frente, permanentemente, a nossa própria imagem. Imagine-se o que seria estar numa reunião presencial a olhar continuamente para um espelho colocado à nossa frente. Se para um adulto isto pode ser complicado, imagine-se para adolescentes em que a autoimagem é um parâmetro fundamental das suas vidas.
- Nestas reuniões toda a gente está a olhar para toda a gente, sem nunca sabermos quem está ou não está a olhar para nós. As interações visuais pessoa a pessoa, tão comuns e importantes nas reuniões presenciais, aqui não existem. Estamos virtualmente acompanhados, mas de algum modo sozinhos.
- As circunstâncias desta forma de trabalho conduziram a uma espécie de etiqueta que nos leva a evitar desativar o som ou o vídeo, ainda que tal seja permitido. A ideia é estar sempre presente...
- Para agravar tudo isto, nunca sabemos se há outras pessoas fora do ângulo das câmaras a assistir ou mesmo a gravar tudo o que dizemos. Algo que seria impensável numa aula ou durante uma reunião, passou a ser possível. Tudo o que dizemos ou fazemos online passou a ser alvo de possível escrutínio por terceiros.
- Estudos recentes dão conta das consequências físicas das longas horas em frente de um ecrã. Fala-se de obesidade, mas também se síndroma do intestino irritável e refluxo gástrico. A ausência prolongada de atividade física tem o seu preço...

Delegação da Madeira

Primavera

Os dias crescem o sol levanta-se mais cedo a atmosfera adorna-se com belos tons ouvem-se tímidos chilreios nas árvores despertam os seres hibernantes chegam algumas andorinhas...

Brevemente a natureza encher-se-á de vida!

A caminho da escola, passa na rua um grupo de crianças alegres... cantando… alertando-nos para estas transformações, estes bons sinais.

"O Inverno já passou!

A Primavera está chegar!

A Cantar!... A Bailar!

Sempre sem parar!

Ei!"

É verdade! Reconhecemos, consultando o calendário, apressando-nos a alindar a casa, a vestir roupa garrida, a fim de receber dignamente a nova governanta, tão querida, há muito esperada!

Pontualmente, em cortejo alegre, florido, ruidoso… a Primavera – inspiradora de poetas e pintores entra no mundo dos mortais, ovacionada por todos.

"Primavera das Flores!

Como esta, não há mais!

A Primavera vai e volta sempre!

A Mocidade não volta mais!"

Procuremos "contrariar " de certo modo, o último verso desta quadra tão popular! Caros Amigos!

Como a Menina das Flores que não envelhece, tentemos manter nossa fisionomia… ter espírito jovem… contagiando os Irmãos, por vezes, acabrunhados!

Cara lavada… roupa colorida… sorriso nos lábios… abramos nossa janela… respiremos o ar puro que a Primavera nos traz e… saiamos à rua…!

Por mais dura que seja nossa vida, há sempre uma Primavera a querer "florir" dentro de nós!

Estejamos Atentos!... Não a deixemos escapar!

Alegria!... Boa Disposição!... Partilha!... Amizade!... Convívios!… são Vitaminas da Eterna Juventude!

Se dermos as Mãos… trabalhamos em Conjunto …o Mundo tornar-se-á num grande, perfumado, colorido e belo jardim onde vale a pena viver.

Louvemos o Criador por tanta benesse que nos oferece, gratuitamente.

Ajudemos a Natureza a rejuvenescer-se!

Colaboremos na Obra da Criação!

TEXTO José Firmino Gonçalves Câmara, Associado nº 6650

Delegação de Portalegre

NÓS, POR CÁ
Ser Solidário...

...é um sentimento nobre e que impulsiona alguém a ajudar o outro.

Ora, na profissão docente, a Solidariedade sempre esteve presente. Foi assim que, no ano de 1981, um grupo de voluntários se "**solidarizou**" e lançou as bases da Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP) que teve como principal objetivo, prestar assistência aos colegas que, por algum motivo, se encontravam sofrendo de invalidez, ou de alguma forma de carência social.

Além deste aspeto de caráter social, a componente Cultural esteve sempre muito viva e presente, como não podia deixar de ser.

E já lá vão 40 anos! A celebrar este ano.

É com muito apreço embora também profundo pesar, que aqui damos nota que a Delegação de Portalegre, criada em 1988, foi, recentemente alvo de uma dessas dádivas generosas, de duas associadas! Não tendo esquecido a sua profissão nem a Associação à qual pertenceram, entenderam por bem incluir a nossa Delegação, no rol dos seus testamentários.

A nossa sede precisa urgentemente de trabalhos de manutenção. Por isso, parte do montante legado será aplicada no edifício. Compete-nos mantê-lo, para honrar quantos antes de nós também o fizeram.

Deixamos, pois, o nosso muito obrigado, às associadas Maria de Jesus Trindade Marvanejo e Maria Helena Trindade Marvanejo (Associadas nos 7428 e 7427, respetivamente).

Que repousem em paz.

Possui 15 Delegações e um vasto património acumulado ao longo dos anos, fruto do trabalho solidário e voluntário de muitos associados, mas também, da oferta generosa de muitos outros que, entenderam por bem fazê-lo.

Delegação de Santarém

O sagrado feminino no território português

TEXTO Aurélio Lopes - Antropólogo

A secular subordinação e menorização social da mulher não constitui qualquer inevitabilidade ou fatalidade de género. Não é universal, não pode ser eterna e não é natural.

Mas, sim, que é fruto de um tempo e de um espaço social e político determinados e assenta, operativamente, em condições doutrinárias oriundas de culturas predominantemente nómadas e pastoris, que a universalização cristã fará generalizar.

Explicando, porquê, apesar de afastada das coisas do sagrado e não só, a mulher manteve a preponderância sobre todos aqueles aspetos menos controlados pelo poder masculino (por institucionalizados ou estigmatizados): na saúde e na doença, na vida e na morte e na relação com as potestades mais ou menos divinas de uma religiosidade, dita, popular.

Nossa Senhora do Ó

Afinal, particularmente misógino, o cristianismo irá, no seu percurso expansivo, entrar em contacto com muitas sociedades agrárias, em que a mulher detinha particular importância no profano e, especialmente, no sagrado. E destas, há de sofrer, diversas influências.

O culto de Maria irá assim incrementar-se cada vez mais e impor, à própria Igreja, a força do apego popular à culturalidade feminina, influenciando crenças e devoções e valorizando entidades cristãs de género, de que Maria é exemplo paradigmático.

Constitui assim, o culto mariano, uma revivência, das antigas divindades femininas ligadas à Terra e à Fertilidade. Um regresso da antiga "Deusa Mãe", avatar da terra, que o cristianismo tinha erradicado.

O culto da Virgem Maria surge-nos, em termos populares, como assentando na natureza de Maria enquanto Mãe, apesar de Virgem!

Delegação de Setúbal

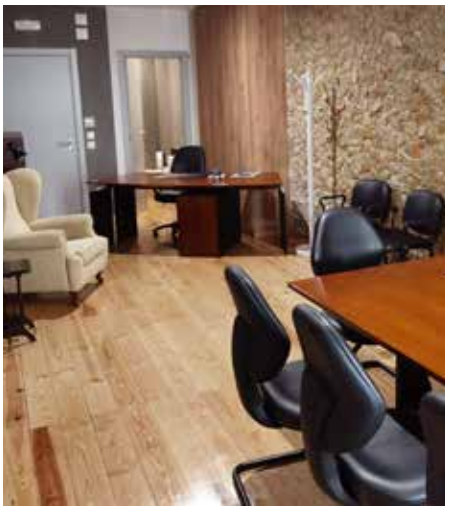
A Pandemia, o Isolamento, o Desconfinamento e ... Investimento

A Residência de Setúbal, assim como outras espalhadas pelo país, têm vindo a sofrer os efeitos resultantes deste malvado vírus que teima em não nos largar. Efeitos nefastos que fisicamente como psicologicamente têm assombrado e desgastado todos nós, e muito principalmente os nossos residentes, resultando numa quebra evidente em todos eles. Não nos devemos esquecer que passaram cerca de um ano praticamente enclausurados nos seus quartos sem poderem sair. O princípio do ano, que alguns esperavam vir a ser o início de um ciclo mais positivo, transformou-se num triste agravamento da situação a nível nacional e o retorno ao confinamento.

Mas um novo ciclo está aí ao virar da esquina, há que ter esperança, e com o trabalho desenvolvido por todos aqueles que ali colaboram, desde o Coordenador, Diretora Técnica, Equipa Médica, Auxiliares de Ação Direta, Animadora Cultural e grupo ligado à Fisioterapia, que têm sido incansáveis no esforço, apoio e dedicação a todos aqueles que escolheram a Casa dos Professores de Setúbal para sua habitação, havemos de ultrapassar tudo isto com a ajuda preciosa da vacinação.

A Casa sofreu algumas alterações com esta pandemia, adaptando-se a este novo tempo, da mesma forma que o "inimigo" através das suas variantes se adapta também. Realizaram-se investimentos de alguma envergadura tornando-a mais apta e eficaz para o combate a esta crise.

Houve também que alugar na cidade um espaço para sede da Delegação pois era incompatível a sua localização na Casa dos professores.



Bem hajam todos aqueles que trabalham na Residência.

Os cuidados e a centralidade da vida

TEXTO José Soeiro

Desde que nascemos até que morremos, a nossa vida depende de tarefas tão simples como preparar uma refeição, tratar da roupa que vestimos, cuidar da nossa higiene ou garantir que estão limpos os lugares que habitamos. É o auto-cuidado e o cuidade de outros que permite a manutenção e a reprodução da vida, do nosso corpo, mas também dos laços sociais que nos sustentam, do nosso equilíbrio emocional, das nossas casas e até do espaço da comunidade. Na origem da palavra cuidado encontramos preocupação, altruísmo, expressão de afeto, um sentimento de cautela. Mas o dever de cuidarmos de outros significa também, tantas vezes, uma obrigação, um trabalho sem escapatória, uma sobrecarga desgastante, um sentimento de falta de liberdade para decidir o tempo e o rumo da vida.

Historicamente, apesar da sua centralidade pessoal, social e económica, os cuidados de crianças, idosos, pessoas com deficiência ou com alguma doença, foram remetidos para a esfera doméstica, imputados às mulheres e sujeitos a uma invisibilidade estatística, social e legal que ajuda a explicar a ausência de reconhecimento do seu valor. Mas se o calculássemos, ele corresponderia a 9% do PIB mundial. Em Portugal, estima-se em 4 mil milhões de euros anuais o valor do trabalho não remunerado dos cuidados informais. A diferença entre homens e mulheres na responsabilidade pelos cuidados é tão grande que, ao ritmo da transformação atual, precisaríamos de cerca de 200 anos para atingir uma partilha paritária.

As alterações na composição das famílias e na estrutura demográfica, os novos valores e exigências da sociedade, tornam incomportável que as famílias suportem sozinhas estes cuidados. Contudo, continuamos a não dispor de políticas públicas capazes de criar infraestruturas de cuidados (creches, centros de dia, centros de atividades ocupacionais, apoio domiciliário, estruturas residenciais, redes de cuidados continuados integrados…) em volume suficiente para colmatar as necessidades.

O caso do apoio às pessoas idosas é paradigmático. Em Portugal, só 12,8% beneficiam de uma resposta no âmbito da rede de equipamentos sociais. A escassez da oferta de respostas apoiadas, combinada com as dificuldades das famílias, faz com que haja um volume preocupante de respostas clandestinas: cerca de 35 mil pessoas residem em 3.500 lares clandestinos. Ou seja, quase 30% dos cerca de 125 mil residentes em lares no nosso país vivem em instituições que funcionam sem enquadramento legal. Por outro lado, a precariedade, os baixos salários, a excessiva rotatividade, a ausência de carreiras e de valorização profissional, os turnos pesados e uma sobrecarga laboral sem compensações são a regra num setor em que as mulheres são a larga maioria de quem trabalha nestas instituições e onde a formação em contexto de trabalho praticamente não existe. Isto contribui, também, para um acompanhamento pouco individualizado dos utentes, atividades limitadas e uma certa infantilização dos mais velhos, mesmo quando feita com as melhores intenções. Seria preciso repensar todo o modelo de cuidados que temos. Faz sentido continuar a privilegiar-se a institucionalização, que rompe com o quotidiano e limita a autonomia? Devemos manter esta demissão da provisão pública? Para quê esta separação artificial entre cuidados sociais e de saúde?

Talvez seja o momento de operar uma grande transformação no modo como a sociedade reconhece, distribui e organiza os cuidados. Reduzir o horário de trabalho, alargar as licenças para cuidados, estimular a partilha entre sexos, aprofundar e alargar o Estatuto dos Cuidadores e Cuidadoras seriam passos imporantes. Mas deveria ser também ponderada a criação de uma verdadeira rede pública de cuidados integrados, contrariando a segregação etária e social das respostas e das instituições, apostando na existência de cuidadores profissionais capazes de garantir a vida independente, privilegiando-se o apoio domiciliário, tornado acessível em todo o território.

No fundo, trata-se de reconhecer as nossas vulnerabilidades e interdependências mútuas, criando novos imaginários de cuidados que os coloquem no centro da vida e das nossas escolhas coletivas. Não romantizando o cuidado, mas tomando-o como lógica de organização, de relação e de atenção e encontrando formas mais justas de partilhar a alegria e o peso de cuidar.

José Soeiro, sociólogo, deputado, co-autor do livro "Cuidar de quem Cuida" (Objectiva, 2020)

Daqui houve nome de Portugal

TEXTO Maria da Conceição Silva - Associada nº 20650

"Se nessa cidade há muito quem troque B pelo V, há muito pouco quem troque a honra pela infâmia e a liberdade pela servidão"

Almeida Garrett

E A HISTÓRIA PROVA-O:

Seleção de episódios históricos que salientam a postura pioneira da cidade do Porto, ao longo dos tempos, na defesa da LIBERDADE.

1123 - Carta de Foral ao Porto
"O senhorio do Porto pertencia aos Bispos por carta de Couto concedida por D. Teresa a D. Hugo. D. Hugo atraiu para aí moradores, concedendo-lhes importantes regalias e isenções no seu Foral passado em 1123. Enquanto que a população religiosa se concentrava junto à Sé, o povo ocupava a encosta até ao rio. No princípio do Séc. XIII, já os bispos achavam que o Foral era demasiado vantajoso nas liberdades municipais. As discórdias eram constantes entre o poder eclesiástico e o povo portuense que encontrava no poder real um aliado".

Alexandre Herculano

1339 - Porto, cidade burguesa
Em 1339 - "D. Afonso IV, a pedido dos habitantes do Porto, restringe a permanência dos fidalgos no Porto, dando início a um privilégio especial ao burgo. Nobres e membros do alto clero ficam impedidos de comprar casa na cidade, sob pena de expropriação e não intermediar conflitos dentro do burgo, assim como não podiam permanecer mais do que três dias na cidade".

Manuel de Sousa

1353 - Primeiro Tratado com a Grã-Bretanha
Os portuenses que haviam conquistado as suas liberdades palmo a palmo, em luta armada com os bispos e com os turbulentos fidalgos de entre Douro e Minho eram empreendedores e ativos, extremamente ciosos da independência e dos privilégios reais que a garantiam. Os burgueses e os mesteirais organizaram-se como classe e assumiram funções e responsabilidades do próprio Estado. Um dos atos de maior alcance político foi a assinatura do primeiro tratado com a Grã-Bretanha em 1353 que oferece a eloquente particularidade de não ter sido celebrada entre os soberanos dos dois países, mas entre Eduardo III de uma parte e Afonso Martins Alho, mercador do Porto, que representava mercadores, marinheiros, pescadores e comunidades marítimas".

Jaime Cortesão

1384 - Apoio da cidade ao Mestre de Avis
"Foi então que um homem bom da cidade, Domingos Peres das Eiras, disse:
- E eu digo, por mim e por todo este povo que aqui está, que nós somos prestes, com boa vontade, de servir um Mestre de Avis, nosso senhor, e fazermos tudo o que ele mandar por seu serviço e defensão do reino".

Fernão Lopes

1542 - O Porto e a Inquisição
"D. João III manda ao Porto Jorge Rodrigues com funções de inquisidor, para aqui estabelecer o Santo Ofício, tribunal que teve, nesta cidade, vida mais que efêmera. A maior parte dos historiadores afirmam ter havido um único auto de fé em 1543. No entanto, estudos mais recentes permitem concluir ter havido outro, mas o tribunal foi extinto no Porto pelo Papa Paulo III em 16 de julho de 1547, passando os processos da sua alçada para Coimbra".

Eugénio Cunha e Freitas

1628 - Revolta das maçarocas
Primeira revolta contra o domínio espanhol.
"Filipe III lançou um imposto sobre as rocas e imediatamente as mulheres do Porto, regateiras ajudadas pelos marujos, levantaram-se em fúria contra o fiscal do rei, Francisco de Lucena, que teve que fugir e refugiar-se no Convento de S. Francisco, partindo à pressa, para Madrid".

Padre Agostinho Rebelo da Costa

1757 - Revolta dos taberneiros contra as politicas do Marquês de Pombal
"O Porto foi palco de duas revoltas contra a Companhia Monopolista das Vinhas do Alto Douro. Esta afronta ao poder despótico do Marquês foi severamente punida com a prisão de 462 suspeitos e a condenação de 21 homens e 5 mulheres, além do lançamento de mais impostos e da extinção da "Casa dos Vinte e Quatro".

in site: Universidade do Porto".

1820 - Revolução Liberal
"Foi no Porto que teve lugar a 24 de agosto a primeira Revolução Liberal vitoriosa. Almeida Garrett dirá: "A última hora da tirania soou; o fanatismo que ocupava a face da terra desapareceu; o sol da liberdade brilhou no horizonte e as derradeiras trevas do despotismo foram, dissipadas pelos seus raios, sepultar-se no inferno".

Joel Serrão

1832/1833 - Cerco do Porto
"Mas o absolutismo voltara... A D. Pedro e à sua energia indomável se deveu a resistência do baluarte inexpugnável do Porto.
Para aí convergiram todas as forças: liberais de um lado e miguelistas do outro. Cercada a cidade, sem mantimentos, assolada pela cólera e pelos canhões da artilharia inimiga foi salva pelo Marechal Saldanha que bateu definitivamente os sitiantes. Era a liberdade que voltava, depois das angústias do terrível cerco.
O liberalismo voltava definitivamente a Portugal e o coração de D. Pedro ficava definitivamente no Porto"

Oliveira Martins

1891 - A revolta de 31 janeiro
"A primeira revolta republicana ocorreu no Porto, organizada pelos militares de baixa patente com a participação popular que entoava vivas à Republica e o hino, em clamor "Heróis do mar, nobre povo...".

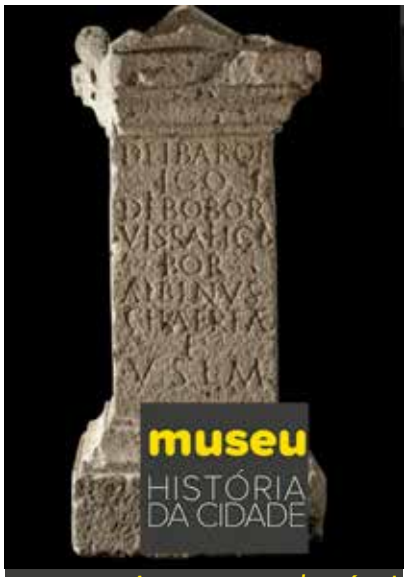
1958 - Humberto Delgado, primeira tentativa de restabelecimento da democracia
Aclamado no Porto por 200 mil pessoas fez tremer o regime de Salazar.
O "General sem Medo" dirá: "O meu coração ficará no Porto".

"Graças ao Porto, o povo português teve coluna vertebral; e ainda hoje possui um ideal de livre cidadania…" Jaime Cortesão
"Para a minha alma eu queria uma torre como esta
Assim alta
Assim de névoa
Acompanhando o rio".

Jorge de Sena

Delegação de Viseu

Com a inauguração da exposição "Ícones da História de Viseu: o despertar do Museu", em 18 de maio de 2018, no espaço da antiga Papelaria Dias, na Rua Direita, Viseu dá o primeiro passo no projecto de criação do Museu de História da Cidade, um sonho antigo da comunidade viseense.



Ara romana do séc. I

Em três pisos e 14 salas é contada uma viagem pela identidade de Viseu, desde as origens da cidade até ao séc. XX, através da apresentação de alguns dos seus mais importantes ícones: uma cópia da Carta de Foral de Viseu concedida pela rainha D.Teresa, em maio de 1123; uma ara de meados do séc. I que terá sido consagrada às divindades protectoras de uma povoação chamada Vissaium, colocando, assim, a cidade de Viseu no centro da vida política e cívica romana; o quadro de Grão Vasco, " A Descida da Cruz", que atesta a cidade enquanto " berço do renascimento"; as imagens iconográficas dos "heróis de Viseu", como Viriato, D. Raimundo ou João Torto. Em destaque está, também, a maquete da Cava de Viriato, um dos monumentos mais enigmáticos da história da cidade.

O terceiro piso é dedicado à modernidade e aqui podemos encontrar os cartazes propagandísticos de Viseu como "cidade jardim" ou objectos que fazem parte da Feira de S. Mateus.

Mas o Museu de História da Cidade também é feito no futuro. Numa das salas está guardada a Cápsula do Tempo, "Vissaium 2038". No seu interior guardam- se 8 objectos que projectam Viseu no horizonte de 20 anos : um discurso de Almeida Henriques, uma notícia do jornalista Pedro Santos Guerreiro, uma ideia do escritor e pensador Luís Oliva, um som da investigadora Raquel Castro, uma fotografia de José Alfredo, um vinho de Mafalda e José Perdigão, uma receita de Diogo Rocha e uma criação artesanal de Cristina Rodrigues.

Esta Cápsula será aberta em 2038 -"É a nossa profecia para a cidade. Uma cápsula que é um meio caminho entre a recordação e o futuro", nas palavras do Vereador da Cultura, Jorge Sobrado.

Enquanto projecto, o Museu História da Cidade traduz uma estratégia de desenvolvimento estruturada em vários polos, dedicados a explorar, sob diversos formatos, patrimónios materiais e imateriais representativos da identidade, da cultura e da história da cidade de Viseu e do seu território.

Projeto ASSP

A IMPORTÂNCIA DE RECUPERAR ASSOCIADOS DESISTENTES

A recuperação de Associados desistentes tem merecido a atenção da ASSP, na tentativa de procurar que regressem à Associação, porque foram parte dela e a ajudaram a crescer e a afirmar-se, no plano da solidariedade social, na educação pré-escolar e nos restantes níveis do ensino público e particular e cooperativo.

Em 2021 intensificámos este trabalho, fazendo desta intenção um propósito e um desígnio prioritário. Constituímos um grupo de trabalho, com colaboradores dos serviços centrais, que começou por fazer o levantamento dos motivos que estão na origem das desistências. Cada membro do grupo de trabalho contacta, por telefone, com os ex Associados que distribuem entre si. São conversas amigáveis, que privilegiam a proximidade que cada Colega teve com a Associação, colocando o foco na identificação precisa do que esteve na origem da decisão de interromper a relação com a ASSP. Partindo dessa informação, procuram-se apresentar as evidências que demonstrem que afinal a ASSP tem ao seu dispor o que nela procurou ou, se não tiver, pedir a cada Colega propostas, para que a Direção Nacional as possa analisar e considerar. Nestes diálogos, coloca-se com destaque que a Associação pretende estar presente em todas as fases da vida dos Associados e dos seus familiares mais próximos (Residências), dignificando e prestigiando a profissão docente e criando condições para que os seus atores assim permaneçam no presente e no futuro.

Se esse contacto não se conseguir estabelecer por telefone, envia-se correio eletrónico ou por via postal no mesmo sentido. A articulação deste trabalho com as nossas Delegações, complementará este desempenho, sempre que for mais conveniente, porque conhecem melhor cada um desses Colegas.

Os resultados conseguidos são animadores, porque, afinal, estar de novo com a sua Associação é regressar à solidariedade social entre pares.

TEXTO Augusto Pascoal

Faça chuva ou faça sol

TEXTO Catarina Pestana

Não sei precisar que idade teria, mas recordo-me bem do que o meu pai me disse num dos fins-de-semana em que me foi buscar, quando me pediu para lhe mostrar os desenhos que tinha feito na escola. Contente, mostrei-lhe todas as fotocópias que tinha pintado meticulosamente dentro dos contornos (deveria estar nessa altura no infantário, quando nos davam fichas para pintar, de forma a preencher os dias de chuva). Nunca me hei de esquecer do que me disse:

- Catarina, para que é que queres colorir o desenho de outra pessoa se podes tu inventar o desenho que quiseres? Ao que eu respondi, triste:

- Mas estão mal?

- Não. Mas já imaginaste que, quando desenhas podes ser Deus? Podes decidir, mesmo sem sair à rua, se faz chuva ou se faz sol.

Nunca soube se ele realmente teve noção da importância do que me disse naquele dia. Mas eu nunca mais esqueci. Hoje, quase a completar 41 anos, com uma vida de trabalho frenética, olho para a minha filha Violeta de 20 meses e lembro-me sempre desta estória. Por isso procuro estimular a Violeta, desde os 12 meses, com canetas, lápis e, mais tarde, tintas. Ver as suas reações, a sua descoberta, a concentração com que risca, faz-me observar mais do que agir. Acredito que a curiosidade com que o faz tem muito mais importância do que quaisquer intenções por detrás de cada rabisco. Terá uma criança uma intenção concreta quando rabisca? E é por isso que as experiências plásticas são fundamentais no desenvolvimento infantil. Têm, a priori, a ver com a observação, com o sentimento, com tudo o que se cruza nas nossas vidas, com a nossa interação com o Mundo.

Lembro-me, ao longo dos anos, da reação da generalidade das pessoas ao observar um desenho infantil, procurando perceber o que lá está, categorizando se está bonito ou se está feio. Essa questão do desenhar bem, fazer desenhos bonitos, daqueles que se percebe logo quem é que desenhámos, esteticamente perfeitos em que se reproduz fielmente a realidade não é de todo o mais importante.

Gosto e conforto-me com regras, métodos, mas não sou apologista de usar as crianças como pequenos seres programados para se tornarem geniozinhos, com agendas apertadas para serem competitivamente mais avançados que os meninos do lado, ou, de uma forma direta, para refletir o ''sucesso" ou aquilo que os pais sempre quiseram ser.

Na expressão plástica, há muito para além de rabiscos. Passear na rua com a Violeta significa tempo e muitas das vezes silêncio, quando estamos as duas sozinhas a observar um simples carreiro de formigas ou o pormenor de umas ervinhas no meio da calçada. Esse tempo, nunca o tive, que me lembre. Esse mistério e essa inocência é ela que me ensina, ou que relembra o que já há muito esqueci.

Não estou ligada à Educação. Aliás, não sou Professora, sou apenas Mãe.

Neste silêncio, somos as duas protagonistas deste desenho sem contornos pré-definidos em que ela é que decide se faz chuva ou se faz sol.

Catarina Pestana é licenciada em design de Comunicação pela Chelsea College of Art & Design (Londres) com um Mestrado Executivo em Gestão e Marketing Estratégico pela Católica Lisbon School of Business & Economics. É fundadora e diretora criativa da Bang Bang Agency onde trabalha a Comunicação e Publicidade de várias marcas de renome nacional, papel que tem vindo a desempenhar ao longo do seu percurso profissional há quase 20 anos.

Charada com Palavras

Canções e outras peças musicais que falam de Portugal, das suas terras e cidades: é este o tema para o problema de caça às palavras que propomos. Aceite o desafio... talvez até dê para cantar um pouco.

O	I	R	U	R	I	G	E	A	D
R	R	U	B	A	L	A	M	M	A
U	B	C	O	I	M	B	R	A	S
V	A	L	S	O	U	B	O	D	O
C	A	B	I	L	M	A	A	E	H
L	O	L	S	A	V	L	E	I	N
A	V	T	H	J	O	E	V	R	I
L	T	A	R	D	P	I	R	A	S
G	A	N	N	O	R	Z	A	E	O
I	R	A	E	H	P	A	G	V	T
R	R	I	L	N	X	O	L	O	A
G	U	V	A	I	R	T	A	P	M
S	O	T	U	M	B	O	A	L	I

- Vianna da Mota dedicou-lhe a sua 1ª Sinfonia para "Grande Orquestra".
- Dizem que só por lá é que se dança o verdadeiro "Vira".
- Quanto ao corridinho, só mesmo por aqui, para ser genuíno.
- E por aqui é o bailinho em jeito de linda brincadeira.
- Badajoz está à vista, mas só com muita ajuda da Senhora da Graça...
- À sombra de uma das suas azinheiras, muitas coisas acabaram por acontecer...
- A cantiga diz que "ainda é a capital do amor em Portugal".
- Havemos de lá ir, "ó meu amor algum dia...".

- "Bonita, de chinela no pé".
- Tem a "altivez de um milhafre ferido na asa".
- "Hei-de casar contigo, queira a tua mãe ou não"
- Será que o "Senhor" de lá, lhe ensinou "os caminhos para sair dali para fora"?

Nas vizinhanças dos quatro cantos do nosso puzzle, esconde-se a palavra que nos qualifica em tudo o que fazemos na ASSP.

Mais um desafio...

Desta vez vamos testar a sua capacidade de observação. Vá lá... ponha-se à prova.

É muito fácil.

Suponha que entra num ginásio e encontra estas duas pessoas a fazer o pino, com o boné e tudo. Tente identifica-las. Depois, e só depois, pode rodar a página 180° para confirmar... (fotos originais: Wikicommons, edição BI)

Solução da charada do n° anterior do BI

O produto das idades dos 3 netos da Prof. Ermelinda era 36. Só há 8 combinações para que isso aconteça, e apenas em duas dessas combinações é que a soma é igual, única razão pela qual o João não pode dar uma resposta, estando a olhar para o número da porta do café. Em todos os outros casos os valores da soma são diferentes. Não esqueça que ele sabe o número da porta!

As duas respostas em dúvida serão então: 6,6,1 e 2,2,9 (produto 36, soma 13). Ora a professora Ermelinda diz que há uma neta mais velha que os outros, o que resolve o problema: 2,2,9.

São bem-vindas sugestões e comentários sobre esta página. comunicacao@assp.pt

Notícias da DN

| Conversas ASSP | tranquilaMENTE
| "Linhas que nos unem" | Divulgação
| Centro de Formação Contínua de Professores
| Atividades das Delegações

• Conversas ASSP

As Conversas ASSP iniciaram-se em Janeiro deste ano, preenchendo muitas horas de partilha de conhecimentos sobre os mais diversos temas. Funcionando em ambiente Zoom, vão já na 11ª edição, com muitas dezenas de participantes e são seguramente uma iniciativa para continuar. Os assuntos escolhidos e os dinamizadores têm sabido manter um bom nível de interesse reforçado pela participação ativa dos participantes.

Vale a pena estar atento aos próximos temas e calendário. A participação nestas Conversas é gratuita para os associados.

• tranquilaMENTE

Todas as quintas feiras, pelas 11 h da manhã, os Associados têm hora marcada para fazer uma coisa muito simples, própria de qualquer ser humano, mas que precisa de quem nos leve pela mão para dela tirarmos o melhor partido: "meditar". É através da meditação que adquirimos melhor conhecimento de nós mesmos e criamos espaços de serenidade que nos reconciliam connosco mesmos e por essa via com os outros também.

Estes momentos de meditação semanal têm sido uma agradável surpresa, pelo interesse com que estas sessões são seguidas, também elas "online". A designação escolhida para o projeto, "tranquilaMENTE", em boa hora escolhida pela Dra. Maria João Martins que o dinamiza e orienta, traduz bem o programa que lhe está subjacente.

• "Linhas que nos unem"

Conforme foi oportunamente divulgado, este projeto pretende criar espaços de diálogo entre Associados.

Esta vertente de diálogo é uma linha aberta a todos os Associados que por alguma razão sintam que é importante trocar impressões com outra pessoa, sobre qualquer assunto que os preocupe ou motive. Do outro lado estará um interlocutor voluntário, selecionado pela ASSP, e que está sensibilizado para esta simples questão que é e vontade de falar e de se sentir ouvido, sem julgamentos e sem ideias preconcebidas. A linha tem tido procura, o que mostra que a iniciativa poderá crescer e vir a ter um bom impacto.

• Divulgação

Estamos a desenvolver uma campanha para melhor divulgarmos a Associação, que conta já, entre outros aspetos, com links nas páginas da Direção Geral de Administração Educativa e da Direção Geral do Ensino Superior, que remetem para a nossa página eletrónica, com o intuito de melhor ancorarmos o trabalho para angariar mais Associados. Paralelamente estamos a reforçar junto dos ex Associados a nossa proposta para que regressem à sua Associação.

• Centro de Formação Contínua de Professores

O Centro de Formação ASSP iniciará as suas atividades no início de Setembro.

Estejam atentos ao Plano de Formação que será oportunamente divulgado.

• Atividades das Delegações

A DN felicita as Delegações que autonomamente têm continuado muito ativas, apesar das limitações impostas pela pandemia. Muitas dessas atividades seriam merecedoras de um muito maior alcance e divulgação a nível nacional.

Consciente deste fato, a DN estuda formas de conseguir esse maior alcance, já que algumas dessas iniciativas são desenvolvidas utilizando a internet ou via telefónica.

Como usualmente as Delegações continuam recetivas a apoiar projetos oriundos dos seus Associados.

Estamos a criar o *layout* da Pasta Partilhada/Delegações para que se institucionalize uma cultura de partilha entre todos.

40º ANIVERSÁRIO

BODAS DE ESMERALDA

assp

26 de JUNHO

27 de JUNHO

A ASSP faz 40 anos em 2021!

Esta é uma data importante para a ASSP! 40 anos é uma provecta idade, e aqui, a palavra "provecta" significa "experiente".

Ao longo destes 40 anos temos crescido muito, ampliado muito o nosso alcance, e mais que tudo, temos aprendido muito. Tal como todos os nossos Associados, e graças à sua inquebrantável vontade de "ser solidário", vimos as nossas vidas ganharem em experiência e conhecimento, muito particularmente ao longo deste último ano.

Aprender é sempre bom, sobreviver no meio das tempestades também, estarmos vivos e com vontade de navegar ainda mais. Por isso não nos faltam motivos para celebrar.

Em 2021 a delegação organizadora da festa é a Delegação do Algarve.

No BI de Março anunciámos a data da comemoração em Maio. Devido à pandemia não foi possível manter as datas previstas.

Assim, as comemorações do 40º Aniversário da ASSP realizam-se nos dias 26 e 27 de junho, mês em que a Delegação do Algarve também comemora o seu Aniversário.

Informações sobre a comemoração do Aniversário contactem, por favor, a Delegação do Algarve:

289 824 822

d.algarve@assp.pt

O PROGRAMA É ALICIANTE!

"E o nomeado é..." é uma página que poderá fazer parte do BI sempre que algum associado considere haver um colega de profissão, associado ou não, que em sua opinião mereça ser assinalado por obra realizada. Trata-se de uma iniciativa que se insere no princípio que temos vindo a defender de que muitas histórias de vida merecem ganhar maior relevo, ou simplesmente sair do anonimato, e todos sabemos bem quantas histórias os professores têm para contar. O critério editorial é do BI, a proposta é dos associados.

Neste número do BI, **O NOMEADO É...**

Profª **Aida Bruno Coelho, Associada ASSP**

(n. Agosto 1937 – f. Agosto 2016)

Nomeada pela nossa associada Profª Dalila de Jesus Guerrinha, que também elaborou a síntese biográfica

Quem foi Aida Bruno Coelho?

Nasceu na Freguesia de Alqueidão, Figueira da Foz a 14.08.1937.

Cegou em criança aos 4 anos e meio com um surto de meningite.

Deu entrada no Asilo Escola António Feliciano de Castilho em Lisboa, a 26 de Maio de 1947 onde se formou.

Concluiu o Curso Geral de Violino em Julho de 1961 e o Curso Superior de Piano em Julho de 1963, ambos no Conservatório Nacional de Música de Lisboa.

Começou a leccionar na própria Escola onde foi educada como Professora de Solfejo e, em Outubro de 1971, iniciou funções no Ensino público como Professora de Educação Musical. Ingressou no Quadro de Nomeação Definitiva da Escola Preparatória de Damião de Góis – Lisboa, em Setembro de 1976 onde fez carreira até ao topo – o 10º Escalão. Aí exerceu funções até à sua aposentação em 2001.

Na década de oitenta esteve parcialmente destacada na Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário na Formação de Professores.

Trabalhava sem tréguas para desempenhar cabalmente a sua profissão, sempre com o cuidado de nunca prejudicar os alunos, pelo facto de terem uma professora cega.

A sua presença em público, lidando no dia-a-dia com as crianças, com as quais mantinha excelentes relações afectivas, fizeram-na encontrar, por um lado, uma psicologia e pedagogia muito próprias para superar os obstáculos que, naturalmente, surgem numa sala de aula e por outro, desenvolver uma criatividade constante, criando, ela própria, quase todas as canções de cariz didático ou de natureza festiva, de acordo com o calendário escolar, para fazer jus ao lema que definiu: "*Para uma Escola em Festa*".

Consta do seu currículo um vasto leque de canções, lengalengas e brincadeiras musicais... através das quais expandiu a sua sensibilidade poética num itinerário de fantasia e de sonho, pondo a render os seus préstimos em benefício do mundo infanto-juvenil, quer nas Escolas onde leccionou, quer nas Colónias de Férias na Figueira da Foz, Trafaria e Nazaré, como Animadora Musical.

Recebeu o aplauso dos seus pares e de diferentes Associações de Pais.

Confiro à sua obra um valor imaterial pelo seu vínculo à cultura e a diferentes saberes, pelos padrões difundidos, pelo toque da sabedoria que, de mãos dadas à sensibilidade, traçou caminhos, abriu horizontes, formou corações, assentou o primeiro tijolo do alicerce em oito degraus feito, para que a vida se cantasse em tons Maiores!

Nota da Redacção

A Biografia de Aida Bruno Coelho foi publicada pela Profª Dalila Guerrinha com o título "Uma Força da Natureza". Segundo a autora, "o produto da venda deste livro destina-se a uma IPSS muito carenciada". Contactos com a autora podem ser feitos através da ASSP.

RESIDÊNCIA ASSP
de Aveiro

TEXTO Jacques Baptista

A nossa ronda pelas Residências ASSP leva-nos neste número do BI à Residência de Aveiro, também ela um bom exemplo do trabalho de qualidade que temos vindo a desenvolver nesta área de intervenção social. À semelhança das abordagens anteriores, também neste caso estivemos à conversa com a Diretora Técnica, seguramente a figura que nestas estruturas melhor entende as múltiplas dificuldades que podem atravessar e, mais que isso, a força, estratégia e ânimo necessários para atravessar essas dificuldades.

A Dra. Inês Mouro, com o amplo conhecimento que o Mestrado em Gerontologia lhe confere, fala-nos da forma como na sua Residência tem sido possível gerir o espaço e as pessoas, particularmente nos tempos recentes em que a vida de todos ficou em doloroso sobressalto. Mas fala-nos também dos sentimentos com que encara os tempos que se adivinham.

Os espaços

A residência ASSP de Aveiro comemorou em Maio 12 anos, ocupando 4 pisos desenhados especificamente para as funções que lhes estavam destinadas, numa zona central da cidade, bem perto da Universidade e dos principais espaços comerciais. Acolhe cerca de 30 utentes em quartos individuais e duplos, dispondo de espaços para refeições e bar, para além de um salão multiusos com biblioteca, espaço para atividades e zonas de estar.

As áreas de ginásio e de balneário termal (SPA) aguardam o fim das regras impostas pela pandemia para retomarem a sua atividade, com apoio de fisioterapeutas e técnicos adequados.

Como é natural, estão ainda disponíveis Gabinetes médico e de enfermagem e de apoio psicológico.

Em toda a residência foi implementado um sistema de controlo de uso de escadas e de outros espaços

de risco, de forma a minimizar a possibilidade de acidentes, os quais envolvem sempre grande risco para utentes idosos.

O local onde a residência está situada é uma avenida larga e muito arborizada, mas o que constitui verdadeiro foco de interesse para os passeios nas viaturas de que a residência dispõe, são os parques

da cidade e as praias vizinhas, lugares privilegiados para algumas horas de contemplação da natureza.

A Dra. Inês refere o enorme interesse que estes passeios despertam, na expectativa de que passem a ser possíveis sem a multiplicidade de cuidados que, à data da entrevista, ainda se impunham.

O pessoal

A nossa interlocutora é uma pessoa de voz serena mas expressiva que reflete, na forma como aborda os diversos pontos da nossa conversa, muita segurança no que diz e entusiasmo pela obra em que é protagonista. Há no entanto dois momentos em que a voz se embarga um pouco: quando fala da profissão que escolheu e quando fala dos colaboradores com que trabalha que, segundo nos diz, são capazes de "vestir a camisola" em particular quando os tempos ficam mais difíceis como recentemente aconteceu.

O quadro de pessoal neste estabelecimento reveste caraterísticas muito interessantes que faz questão de referir e valorizar: trata-se de um conjunto de profissionais multidisciplinar nas diferentes vertentes do envelhecimento biopsicossocial, inclui pessoas com deficiência, evidencia respeito pela igualdade género em termos profissionais e com idades que vão dos 18 aos 64 anos.

A forma como a pandemia foi encarada nesta residência não terá sido muito diferente da das outras residências ASSP, mas é sempre comovente verificar como, também aqui, a entrega pessoal (e familiar...) à causa da proteção dos utentes resultou em grande orgulho no trabalho feito. De facto, também aqui, a incidência da COVID-19 foi residual e completamente controlada. Valeram, segundo a Dra. Inês, o empenho do pessoal, a capacidade organizativa, o indispensável envolvimento dos residentes e o apoio da psicóloga, que nesta fase se manteve disponível e atuante em tempo inteiro.

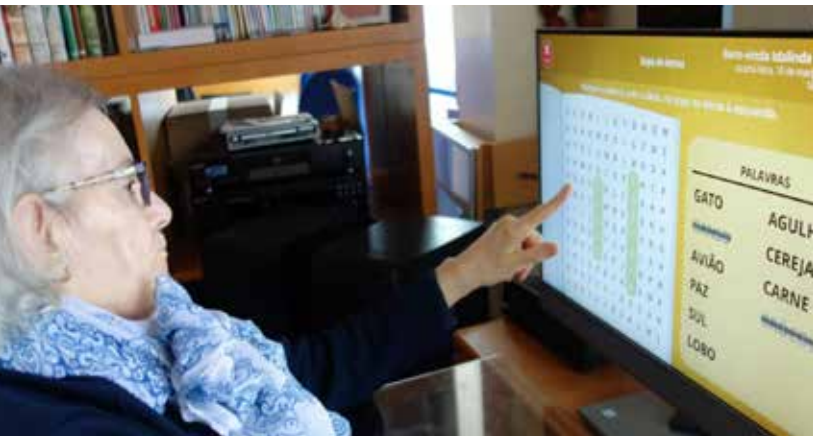
Colaboradores

Videochamadas

Quando manifestamos o nosso apreço pelo tipo de trabalho que se desenvolve nestes espaços, a nossa entrevistada afirma que, por estranho que possa parecer a muitas pessoas, se trata de um trabalho apaixonante e só assim se explica a entrega de que estes profissionais são capazes, em circunstâncias por vezes muito complicadas. O chamado "cansaço do cuidador" é uma realidade bem nítida e uma ameaça permanente, só ultrapassável à custa de uma grande força interior.

Os utentes

Os utentes destas instituições são pessoas frequentemente fragilizadas não tanto pelas suas histórias de vida mas essencialmente e de uma forma geral pela idade. Tendo passado direta ou indiretamente por áreas profissionais ligadas à educação, mantêm um nível cultural e social apreciável, sendo que as principais dificuldades se prendem com aspetos físicos incapacitantes. Daí que os esforços que se possam fazer no quadro da animação sociocultural, devidamente adaptada, e nas atividades lúdicas como simples passeios sejam tão importantes.



Estimulação cognitiva

Dra. Inês com uma residente

Os utentes da residência de Aveiro inserem-se também nesta categoria, nela vivendo, em número apreciável há muitos anos. Alguns destes utentes têm mais que 90 anos, havendo um prestes a completar 100 anos.

Aproximando-se, como tudo indica, o fim do período de confinamento, a Dra. Inês fez questão de referir que alguns dos utentes até agora se recusaram a sair para um breve passeio quando surgiu a oportunidade, o que mostra a valorização que este tema mereceu entre eles. No entanto o que está no horizonte é o fim de muitas destas restrições. As videochamadas e as visitas "ao vidro" irão finalmente dar lugar aos abraços tão desejados e ao verdadeiro calor humano de familiares e amigos. E é com natural alegria que esta expectativa se desenha no horizonte.

Vacinação COVID

Caminhadas

As emoções

Mais uma vez se confirma o que nas outras ocasiões tivemos oportunidade de constatar: estes espaços residenciais, que já de si são um terreno fértil em emoções, viram estas emoções atingir níveis impensáveis há cerca de um ano atrás. Emoções patentes entre os residentes e entre o pessoal, mas também entre os familiares de todos, de algum modo ameaçados por uma doença que parece retirada de um qualquer filme de terror.

A ciência, o bom senso e a resiliência foram capazes de vencer estes momentos. É lugar comum dizer que o que não nos destrói nos fortalece.

O tom sereno e firme com que a Dra Inês Mouro partilhou os seus pensamentos connosco contribui para acreditarmos que assim será.

Sobre a Residência

- 30 Camas
- 11 Quartos Duplos
- 8 Quartos individuais

+ Instalações

- Salão de convívio
- Bar
- Sala de estar
- Ginásio
- SPA
- Gabinetes Médico e de Enfermagem
- Sala de Refeições com luz natural
- Jardim de inverno

+ Serviços

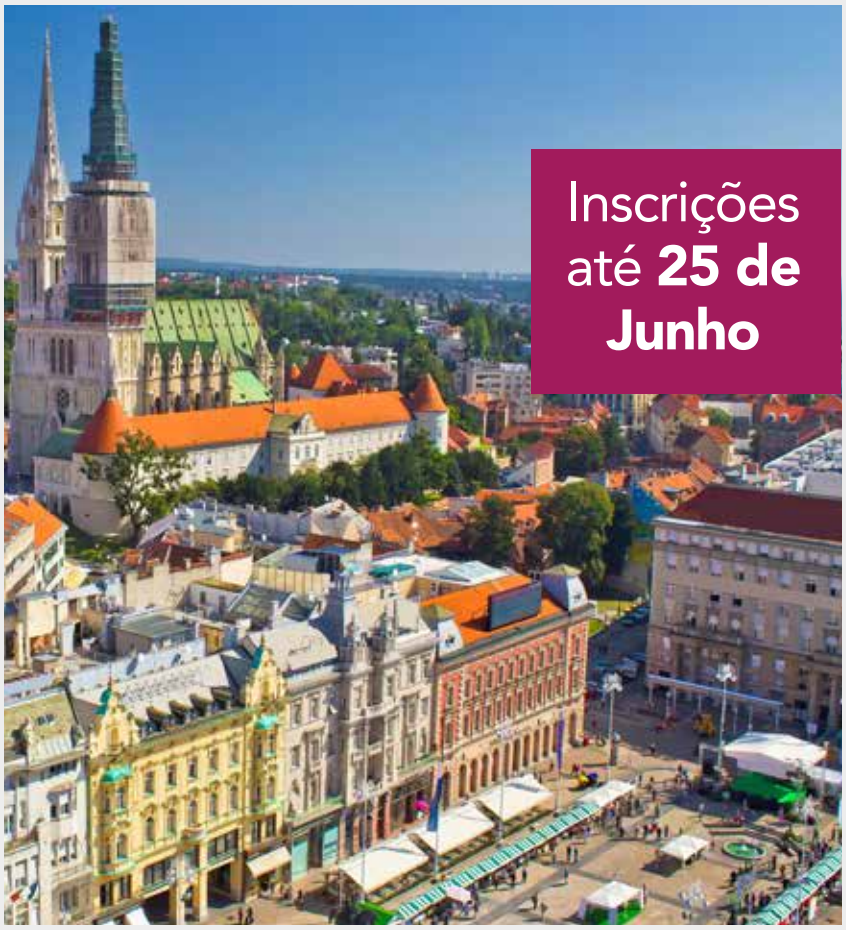
- Alojamento Permanente e Temporário
- Cuidados de Higiene e Conforto
- Cuidados de Saúde
- Serviço de Fisioterapia
- Apoio Psicossocial
- Animação sociocultural
- Serviço de Lavandaria

+ Serviços complementares

- Cabeleireiro
- Manicura e Pedicura
- Podologia

Onde Fica

- Rua Nova, 50, Santiago-Glória, 3810-370 Aveiro
- 234 373 230
- d.aveiro@assp.pt



Inscrições até **25 de Junho**

ASSP VIAGENS
Viaje com a ASSP

O MELHOR DA **CROÁCIA, ESLOVÉNIA** E **MONTENEGRO**

De **29 Agosto** a **5 Setembro** de **2021**

PREÇO POR PESSOA EM QUARTO DUPLO

ASSOCIADO **ASSP**	NÃO ASSOCIADO
1.860€	**1.890€**

Mínimo 25 participantes
SUPLEMENTOS - Quarto individual - 425€

PORTO e HERANÇA MAGNA

10 de **Julho** de **2021**

ASSOCIADO **ASSP**
125€

NÃO ASSOCIADO
130€

Mínimo 25 participantes

PASSEIO AO ALQUEVA

24 e 25 de **Julho** de **2021**

ASSOCIADO **ASSP**
230€

NÃO ASSOCIADO
240€

Mínimo 25 participantes
SUPLEMENTOS
Quarto individual - 35€

PASSEIO AO GERÊS

De 6 a 8 de **Agosto** de **2021**

ASSOCIADO **ASSP**
375€

NÃO ASSOCIADO
385€

Mínimo 25 participantes
SUPLEMENTOS
Quarto individual - 65€

VIAGEM AO DOURO

De 10 a 12 de **Setembro** de **2021**

ASSOCIADO **ASSP**
370€

NÃO ASSOCIADO
380€

Mínimo 25 participantes
SUPLEMENTOS
Quarto individual - 75€

Parceiro:

FATIMA CAMINHOS VIAGENS

Inscrições ou informações

218 223 080 ou
filipafaria@assp.pt

Faça Férias em segurança com a ASSP

O apartamento da ASSP, situado no Clube Alvor Férias, estará à disposição dos Associados desde 15 de Maio.

FAÇA JÁ A SUA RESERVA

LOCALIZAÇÃO

O apartamento fica situado no coração do Alvor, perto de restauração, supermercados e comércio local.

A caminhar sensivelmente por 15 minutos é possível ir até aos Passadiços de Alvor, até à Ria ou mesmo às melhores praias da localidade, permitindo desta forma usufruir de belas e únicas paisagens, bem como da natureza.

O apartamento encontra-se numa localização sossegada que permite o descanso e o usufruto pleno de uns maravilhosos dias de férias.

COMODIDADES

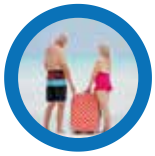
O apartamento é um T0.

Tem uma cama de casal e um sofá cama.

Está equipado com os acessórios básicos para uns dias de descanso.

Tem televisão por cabo e internet.

Muito acolhedor, inserido num empreendimento turístico com comodidades comuns como piscina, um pequeno minimercado e bar.



RESERVAS

Para dar início ao seu processo de reserva, deverá enviar um e-mail para:

d.algarve@assp.pt

Indicando qual ou quais a/s semana/s pretendida/s.

Após confirmação de disponibilidade, é necessário o envio de comprovativo de transferência bancária para o e-mail acima indicado.

Receberá de imediato, nova comunicação com os procedimentos de check-in e check-out.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

289 824 822

d.algarve@assp.pt

T: 218 155 466 · info@assp.pt · www.assp.pt
Largo do Monte, 1 - 1170-253 Lisboa

/assp.pt/ **/company/assprofessores/**